



pregação

O Homem com a Mão Atrofiada

“Olhando-os ao redor, indignado e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada.

Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os herodianos, contra ele, em como lhe tirariam a vida.

Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar.” (Marcos 3.5-7) O exercício da

benevolência é, em si mesmo, projetado para excitar a admiração universal, mas está longe de produzir tal efeito sobre aqueles que estão cegos pelo preconceito ou paixão. Aqueles cuja conduta é reprovada por isto irão aproveitar o momento para expor ainda mais o seu despeito. Nosso Senhor experimentou isto frequentemente da parte dos fariseus. Um exemplo notável disto está registrado no texto. Vamos, I.

Considerar as circunstâncias do milagre Os fariseus , observando a intenção de nosso Senhor de curar um homem que tinha uma mão ressequida, questionaram seu direito de fazê-lo no dia de sábado. Desejando acusá-lo de inconsistência, ou de estar desprezando a lei, eles lhe perguntaram se era lícito curar no dia de sábado? Nosso Senhor

mostrou-lhes que sim, Mat 12.11,12. Então fazer uma ação benevolente no sábado, se estavam, lhes perguntou se enquanto eles o condenaram por mais justificados em ceder a propósitos assassinos contra ele no sábado? Eles, incapazes de responder a não ser para a sua própria confusão, “se calaram.” Embora convencidos de sua irracionalidade e impiedade, eles não as confessaram. Nosso Senhor viu sua obstinação com indignação e tristeza Manso e humilde como era nosso Senhor, ele era suscetível de ira; ainda que a sua ira não era como a paixão que muitas vezes nos agita. Era perfeitamente justa e santa. O pecado era o objeto contra o qual fora dirigida, e, enquanto ele estava irado com o pecado, ele se entristeceu pelo pecador. Chegará de fato o dia em que a sua ira não será misturada com qualquer misericórdia, mas agora ela está, como a nossa também deveria estar, temperada com compaixão para com as pessoas que nos ofendem. Não intimidado pela malícia dos fariseus, ele passou a curar a mão atrofiada. Ele ordenou que o homem ficasse em pé no meio de todos. Certamente tal demonstração de compaixão deveria ter envolvido todos a se interessarem por Cristo, para o benefício de si mesmos. Ele então ordenou que ele estendesse a

mão. O homem, apesar de conhecer sua incapacidade tentou obedecer e, na tentativa, recebeu uma cura de fazê-lo de si mesmo, instantânea e perfeita. Tendo portanto, mais do que nunca exasperado seus inimigos, Jesus se retirou da ira deles. Alguém poderia pensar que todos deveriam ter adorado o autor de tal benefício, mas, em vez disso, os fariseus estavam “cheios de loucura, Lucas 6.11. “Ai! Que maldade há no coração humano! Eles se juntaram imediatamente com os herodianos numa conspiração contra sua vida; mas a hora de nosso Senhor ainda não era chegada, e ele se retirou, portanto, de seu poder, e assim derrotou, pelo menos naquela ocasião, os seus esforços contra ele. Tendo, assim, abordado os principais incidentes no milagre, vamos II . Deduzir disto algumas observações práticas

Minha primeira observação se refere ao nosso bendito Senhor, que realizou o milagre. Teria nosso Senhor, desafiando a ira dos Fariseus cumprido o seu dever com coragem, mas, quando viu seus projetos assassinos, se retirou? Então, isto pode ser observado, que, embora nunca devamos recusar qualquer dever, por medo do homem, ainda temos a liberdade de evitar as tempestades que não podemos acalmar. Nada é mais claro do que o dever de afastar de nossos corações todo o medo

do homem. “Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer.” (Lucas 12.4,5). De fato é tão óbvio esse dever, que ele é recomendado até mesmo ao mais prejudicado e amargurado. A própria vida não é para ser de qualquer valor aos nossos olhos, e numa adesão fiel a este princípio; devemos estar prontos para dar a vida por amor a Cristo, ou nunca seríamos aprovados por ele no dia do juízo. Mas isso não deve proibir a nossa prudente retirada de cenas de perigo, desde que possamos fazê-lo, sem qualquer comprometimento da nossa fidelidade a Deus. Dos setenta que nosso Senhor enviou para pregar o Evangelho, nos foi dito que, “se fossem perseguidos em uma cidade, eles deveriam fugir para outra”. E Paulo, quando os judeus de Damasco guardavam as portas noite e dia, a fim de matá-lo, foi descido pelo muro da cidade numa cesta, a fim de que pudesse escapar de ser assassinado. Em muitas ocasiões, o próprio Senhor se retirou do meio daqueles que

buscavam tirar a sua vida. E quando Paulo teria ido ao teatro em Efeso, os discípulos impediram o seu propósito, porque sabiam que ele iria imediatamente ser posto à morte por seus inimigos sedentos de sangue. A verdade é que a vida é um talento a ser melhorado por Deus, e não deve ser descuidadamente jogada fora. Devemos estar dispostos a sacrificá-la, se chamados a fazê-lo, pela providência de Deus. Nem uma fornalha de fogo, nem cova de leões deve portanto nos intimidar, a ponto de causar qualquer violação de nossa integridade. Mas se, de forma consistente com a fidelidade a Deus, nós pudermos preservar a vida, devemos preservá-la para Deus, do que jogá-la fora por uma exposição desnecessária a perigos que não podemos suportar. Minha próxima observação se refere àquele no qual o milagre foi realizado. Será que o homem com a mão atrofiada, em conformidade com o mandamento do Senhor, estendeu a sua mão, e nesse ato experimentou a sua cura? Então, nós, embora desesperados de nossa condição, devemos nos esforçar para obedecer os mandamentos de Deus, e nesse ato esperar a sua bênção em nossas almas. Sem dúvida, somos em nós mesmos tão impotentes quanto o homem com a mão atrofiada. Mas temos,

entretanto, a liberdade de sentar sem fazer qualquer esforço para nós salvar? Se aquele homem que tinha uma enfermidade natural tivesse se recusado a fazer o esforço que o Senhor ordenou, ele teria com toda a probabilidade perdido a cura que ele obteve por ter obedecido. Quão mais, então seremos deixados para lamentar a nossa insensatez, se nós, cuja impotência é apenas de natureza moral, desprezarmos os meios que Deus tem ordenado! É nosso dever nos arrependermos; é nosso dever crer em Cristo; é nossa obrigação nos entregarmos sem reservas a Deus. E se, quando chamados a estes esforços, nos desculpamos dizendo que não somos capazes, vamos provocar o Deus Todo-Poderoso para reter de nós as bênçãos que tão grandemente precisamos, e que ele está sempre pronto a derramar sobre nós. Ele nos disse que “seu Espírito deve ajudar em nossas fraquezas.”, Romanos 8.26. Mas como ele vai nos ajudar? Não por nos mover sem qualquer cooperação de nossa parte, mas por segurar a extremidade oposta de um fardo, e carregando-o juntamente conosco. Apelo então a todos vocês a se arrependem do pecado, a fugirem para Cristo para achar refúgio para a culpa e do poder da mesma, e para se consagrarem sem reservas a ele.

Eu prontamente reconheço, que vocês não são de si mas “a graça de Cristo é, e será, suficiente para ~~mesmos~~ ^{mesmos} suficientes para estas coisas, vocês”. A minha última observação é que, se, como este homem, você experimentar a poderosa obra do poder de Cristo, você deve, ao longo de todo o restante de sua vida, mostrar a si mesmo como um monumento do seu poder e graça. (Quão bom e atencioso é nosso Senhor para com as nossas necessidades, pois se antecipa e vem a nós para nos socorrer, como fez no caso do homem da mão ressequida, para nos dar graça, força e toda sorte de curas para o nosso corpo, alma e espírito, esperando tão somente que confiemos nele e nos entreguemos ao seu cuidado, a par de toda a oposição que possa estar havendo ao nosso redor da parte de homens ou demônios, tentando nos impedir de receber a bênção que ele está preparado e pronto para nos conceder pelo seu amor e poder – nota do tradutor.) Texto de Charles Simeon, em domínio público, traduzido e adaptado pelo Pr Silvio Dutra.

A Questão da Submissão à Autoridade

Muitos cristãos foram martirizados no passado e isto continua ocorrendo ainda em nossos dias, sobretudo nos países da chamada janela 10/40, por não se submeterem às decisões que são contrárias à vontade revelada de Deus nas Escrituras. A própria Igreja Primitiva foi duramente perseguida pelas autoridades judaicas e depois delas pelos imperadores romanos, pela mesma razão. Nenhum destes que foram martirizados poderiam ser acusados de estarem conspirando contra o Estado, ou de não serem exemplares cidadãos cumpridores de seus deveres civis, porque sabiam que pela ordenação divina deveriam estar sujeitos às autoridades, exceto quando esta obediência signifique ter que capitular aos mandamentos de Deus, e neste caso, importa antes obedecer a Deus do que aos homens. Todavia, não se verá nenhum servo genuíno de Cristo envolvido em revoluções ou quaisquer ações que visem à derrubada do poder, porque há nos corações dos crentes um genuíno temor por Deus, e sabem que Ele tem tudo debaixo do seu controle, e é poderoso para conduzir e transformar as circunstâncias adversas que tenhamos que enfrentar.

Atualmente há um fator complicador em relação aos governos uma vez que não são propriamente aqueles que são eleitos pelo povo, que exercem de fato o poder, uma vez que são dirigidos pelos interesses de grandes corporações sobretudo industriais e financeiras que patrocinam e financiam as campanhas dos políticos que lhes interessa conduzir ao poder reconhecido como legal. Assim, salvo raras exceções, sempre que medidas governamentais são deliberadas e que afetam diretamente o conjunto da sociedade, a quem se está obedecendo de fato, ao poder constituído legalmente, ou ao poder sombrio que atua nos bastidores e que não é reconhecido como autoridade perante Deus? Nosso propósito não é o de focar a questão política, mas refletir de modo aprofundado sobre o princípio da autoridade à qual somos ordenados a estarmos sujeitos. É sabido por exemplo que um ex-presidente foi financiado em sua campanha política e conduzido ao poder por ter sido patrocinado por George Soros, o grande especulador financeiro mundial e cujo nome é associado ao narcotráfico. Seria por isso que vimos este ex-presidente fazendo campanha para a legalização da maconha? Muitas de suas medidas foram adotadas,

sobretudo no modo como conduziu a privatização de empresas, sabidamente, em obediência a interesses daqueles que estão orquestrando a Nova Ordem Mundial, pela via da globalização. Deus nos revelou em visão que há de fato uma conspiração mundial, sobretudo no mundo ocidental, atuando por detrás dos bastidores do poder legal, que lhe está subordinado, para que não sejamos ingênuos numa época em que se apressa a formalização do governo do Anticristo, de modo que não sejamos achados apoiando medidas cujo interesse esteja voltado para o referido propósito. Em todo o caso, não somos especialistas neste assunto, e preferimos recorrer ao testemunho daqueles que têm participado diretamente no cenário político atual, de modo que por suas palavras possamos ser ajudados a formar o nosso próprio juízo. Com este fim em vista, estamos publicando a seguir um texto de autoria de Adrián Salbuchi, cuja extensa ficha biográfica pode ser lida na Metapédia, e que o qualifica a discorrer sobre este assunto:

O Vindouro Governo Mundial As pessoas lúcidas e conscientes que observam o desdobrar dos acontecimentos mundiais durante a última década (ou desde 11 de setembro de 2001), com certeza já se perguntaram o que está acontecendo com o mundo em que vivemos. Vemos o aumento da violência, guerras, mentiras descaradas, operações de bandeira falsa, levantes sociais, pobreza, falências e morte de milhares de pessoas... O mundo tornou-se um lugar perigoso e lamentável de se viver, e piora a cada dia. Isto tudo nos leva a fazer uma pergunta óbvia: Por quê? Por que tudo isto está acontecendo? Poderíamos atribuir a causa disto à natureza maligna do ser humano? Ou à sua insensatez e ignorância? Será que tudo é apenas uma série de equívocos e erros em questões cruciais? Quase todos terão uma resposta pronta à esta indagação, caracterizada obviamente pelo seu ponto de vista filosófico particular. Os mais racionais dirão que a causa é a tomada de decisões errôneas que as pessoas normais fazem em um ambiente cada vez mais complexo

Os otimistas encolherão os ombros, subestimando a questão com a estranha declaração de que sempre houve guerras, perseguições, pobreza e corrupção...

Os pessimistas, como sempre, irão se queixar de que estamos todos condenados, especialmente aqueles que proclamam: “Arrependam-se antes que o mundo acabe em 2012”. Então, o que devemos pensar?

Primeiro, uma Palavra a Respeito de “Conspirações”

Se você não crê em nenhuma das explicações acima e sente que as calamidades atuais estão sendo deliberadamente planejadas (por um grupo de pessoas em algum lugar, que controla o curso dos eventos mundiais), tenha cuidado, pois corre o risco de ser rotulado como mais um paranóico, alucinado, um excêntrico que acredita em teorias conspiratórias.

Não se preocupe demais com isto, pois aqueles que classificam como “teoria conspiratória” toda tentativa de reunir um modelo alternativo de atuação real dos poderes globais, na verdade são: a) Pessoas alegremente ignorantes que crêem em um “mundo de acordo com a CNN e a FoxNews”; b) Míopes em relação aos processos geopolíticos cruciais de longo prazo; ou c) Enganadores deliberadamente propensos

a proteger a Elite Global e que, por isso, reagem
lança luz sobre a questão. Neste artigo abordarei esta
inquietamente toda vez que alguém
terceira opção. Desmascarar as acusações de “teoria
conspiratória” na realidade não é algo difícil de fazer,
pois aquilo que é rotulado como tal, é apenas o
comportamento humano normal. Ou será que
deveríamos gritar “conspiração!” todas as vezes que
duas ou três pessoas com interesses e metas em
comum unirem-se a fim de coordenar e articular suas
ações, unindo forças para promover esses objetivos
mais facilmente e com um maior grau de precisão?
Vemos isto acontecer em nossas comunidades,
escolas e até em nossas próprias famílias. Este
comportamento humano normal é tão onipresente
que ninguém se preocupa em mencioná-lo. Até que
você aponte para o fato de que os mais altos escalões
do poder mundial também fazem exatamente o
mesmo. Toda vez que alguém diz que indivíduos e
entidades extremamente poderosos também se
envolvem de forma relativamente previsível em ações
comuns, planejando e fazendo acordos a fim de
alcançar metas comuns, aquela palavra que começa
com “C” é usada veementemente para destruir essa
linha de pensamento ou investigação de uma vez por

todas. Como você se atreve a dizer que banqueiros globais maquinam e manipulam o d

